

13 FEV 1987

DF - Hospital

93 FEV 1987

Residente já ameaça greve para segunda

Os 250 médicos residentes da Fundação Hospitalar podem entrar em greve a partir de segunda-feira. Sua principal reivindicação é a melhoria da qualidade do ensino oferecido na residência, e eles já elaboraram até um documento que contém uma pauta de negociação composta de 10 itens, todos referentes ao aperfeiçoamento das condições de aprendizagem na residência. Os residentes ganham hoje uma bolsa mensal de Cz\$ 3 mil 417, mas não pretendem discutir, por enquanto, questões salariais.

Ontem eles paralisaram suas atividades durante todo o dia para "marcar publicamente o início das negociações pelo aperfeiçoamento da residência". Pela manhã, foram até o secretário de Saúde, Laércio Valença, entregar-lhe o documento, que acabou sendo recebido pelo chefe de gabinete, Silvio Leite. Valença cumpriu sua determinação de não iniciar o diálogo com os residentes enquanto estes estivessem de braços cruzados.

PRECEPTOR

A assembléia realizada à tarde, porém, decidiu adiar a deci-

são sobre o início da greve para segunda-feira, quando será realizada nova assembléia, às 14h, no auditório do Hospital de Base. O documento, entregue hoje à Secretaria de Saúde, será encaminhado ao Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde e só então passará às mãos do secretário.

Os residentes consideram fundamental para a melhoria da qualidade da residência que todo o treinamento feito lá seja supervisionado por um profissional competente — o preceptor — remunerado para isso, com dedicação exclusiva. "A figura do preceptor só existe hoje pela boa vontade de alguns médicos da Fundação", comenta o residente Rafael Barbosa, presidente da Associação dos Médicos Residentes.

Rafael também afirma que o residente é tratado, pela Fundação, como mão-de-obra barata e não como um profissional que está lá para completar sua formação. "Falta material didático, oportunidade para pesquisa, e até o acompanhamento de um profissional já formado. Nos hospitais da Fundação, hoje, 70 por cento do serviço são encaminhados pelos residentes", queixa-se Rafael.